



Equipe IOM coletando dados para a DTM em Boa Vista, estado de Roraima, Brasil. Foto: Amanda Nero/OIM

INTRODUÇÃO

Com a chegada constante de venezuelanos ao Brasil, tornou-se necessário conhecer suas características e necessidades. A entrada de venezuelanos através do estado de Roraima, fronteira terrestre com a República Bolivariana da Venezuela, aumentou nos últimos anos. Até agosto de 2018, a Polícia Federal contou 75.560 venezuelanos no Brasil.

Entre janeiro e março de 2018, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Agência das Nações Unidas para as Migrações, realizou a primeira rodada da Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM, na sigla em inglês) da população venezuelana no Estado de Roraima, com base no pedido da Secretaria Nacional de Cidadania do Ministério dos Direitos Humanos. Esta segunda rodada da DTM permitiu obter um perfil atualizado e foi realizada nos meses de maio a junho de 2018. Além disso, neste exercício, foi adicionada uma seção que busca conhecer as características demográficas e identificar as necessidades e vulnerabilidades das crianças e adolescentes (pessoas com idade menor que 18 anos), contando com o apoio técnico e financeiro do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Ademais, esta rodada também foi financiada pelo Fundo Central de Resposta de Emergência das Nações Unidas (CERF, na sigla em inglês) e o Escritório para População, Refugiados e Migração (PRM, na sigla em inglês) do Governo dos Estados Unidos.

CONTEÚDO

- I. Metodologia
- II. Perfil dos Entrevistados
- III. Detalhes do Percurso
- IV. Situação Laboral
- V. Proteção e Serviços Básicos
- VI. Crianças e Adolescentes

Anexo – Mapa das entrevistas em Boa Vista

Contato:

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

Brasília, Brasil

E-mail: iombrazil@iom.int

 www.facebook.com/OIMBrasil

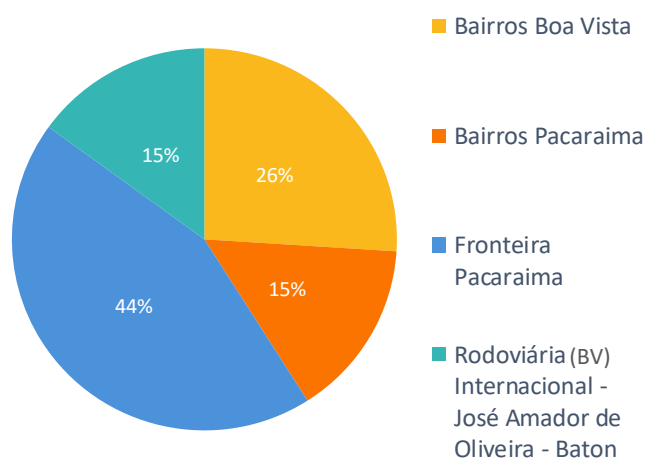
 @OIMBrasil

I. METODOLOGIA

A DTM é um sistema que capta e monitora o deslocamento e o movimento das pessoas. Uma de suas metodologias são entrevistas de monitoramento de fluxos migratórios (FMS, na sigla em inglês).

A OIM realizou um monitoramento entre 25 de maio e 17 de junho de 2018 em locais de trânsito e assentamentos de venezuelanos em Boa Vista (BV) e Pacaraima aplicando a entrevista FMS por meio de uma equipe de 12 pesquisadores. Para isso, foram entrevistadas pessoas em situação de rua, em propriedades abandonadas e casas.

Localidades onde as entrevistas foram realizadas



Em todos os locais, os pesquisadores se aproximaram dos entrevistados de forma espontânea para explicar o propósito do levantamento e obter consentimento explícito para ser entrevistado. Além disso, alguns entrevistados foram selecionados usando o método de amostragem do tipo bola de neve, ou seja, os indivíduos a serem interrogados foram escolhidos por recomendação de outros migrantes entrevistados e/ou por meio de redes parceiras locais estabelecidas.

Uma vez que a amostra foi construída por conveniência, os resultados são indicativos apenas das características da população pesquisada. Não é possível, portanto, estabelecer uma generalização probabilística de toda a população imigrante venezuelana presente ou em trânsito entre os meses de maio e junho de 2018 em Boa Vista¹ e Pacaraima.

¹ Ver mapa no anexo com cobertura de pesquisa em Boa Vista.

II. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

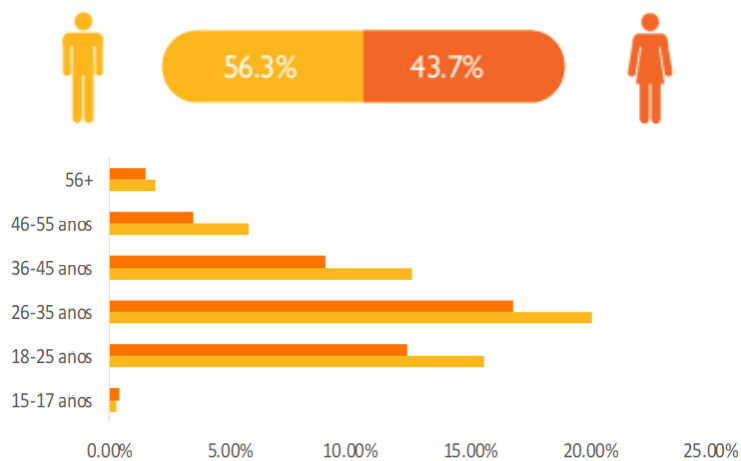
A equipe **entrevistou 3.785 pessoas**. Ainda que esta segunda rodada DTM tenha enfatizado o estudo da situação de vulnerabilidade de crianças e adolescentes, a grande maioria dos entrevistados tinha mais de 18 anos de idade. 27 menores desacompanhados (maiores de 15 anos) foram também entrevistados. A informação de crianças e adolescentes foi fornecida pelo adulto responsável que respondeu à entrevista, ou próprias crianças e adolescentes quando não estavam acompanhados por um adulto.



3.785 migrantes entrevistados

Do total de pessoas entrevistadas, a maioria era de jovens e adultos. Mais da metade das pessoas entrevistadas é solteira, havendo uma proporção maior de mulheres entre as pessoas solteiras entrevistadas.

Distribuição por sexo e idade

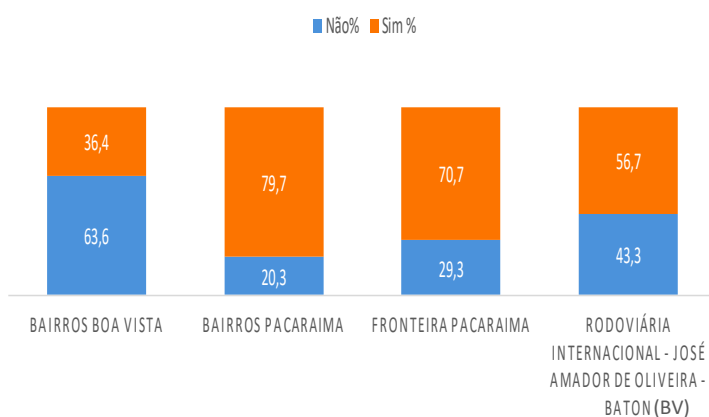


Estado civil por sexo e idade

Estado Civil	Feminino	Masculino
Casado/a ou união estável	40%	45%
Divorciado/a	2%	2%
Solteiro/a	57%	53%
Viúvo/a	1%	0%

Quase 68% dos entrevistados disseram ter filhos (maiores ou menores de 18 anos). De acordo com os casos, as crianças se encontravam na Venezuela, com os próprios entrevistados, e/ou em um lugar diferente. Do total, 1.760 entrevistados declararam ter filhos na Venezuela. Mais da metade dos entrevistados que declararam ter filhos eram homens (62,7%). 80% dos entrevistados nos bairros de Pacaraima declararam ter filhos e somente 36% nos bairros de Boa Vista.

Porcentagem de entrevistados por ponto de monitoramento que declararam ter filhos



Do número total de entrevistados, 98 se consideram indígenas, na sua maioria pertencentes à etnia Warao.

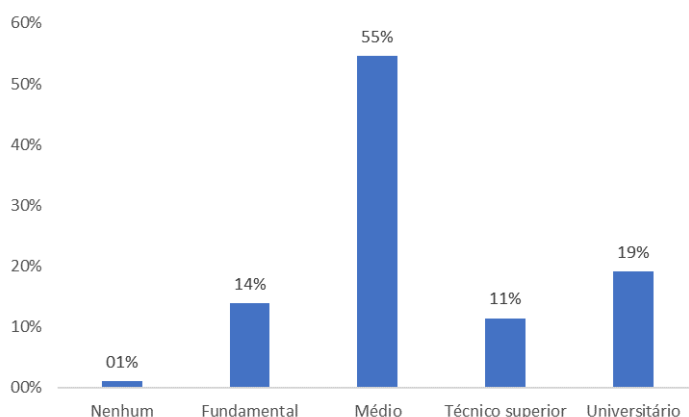
Mulheres Grávidas

4% do total das mulheres entrevistadas respondeu estar grávida. Dessas 65 mulheres, 2 se consideram indígenas. Quase metade das mulheres grávidas (31) tinha entre 18 e 25 anos. 25 mulheres gestantes eram solteiras e 40 eram casadas ou moravam junto com parceiros.

Nível de estudos

A maioria dos entrevistados têm um nível de educação médio ou superior. Assim, aproximadamente 55% têm até o nível secundário, 11% até o nível técnico superior e quase 20% têm curso superior completo.

Estudos Completos



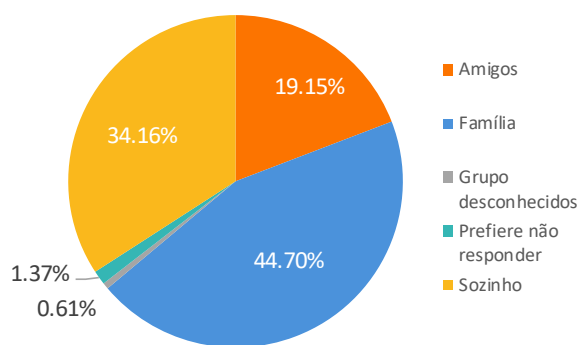
III. DETALHES DO PERCURSO

65% dos entrevistados estavam viajando ou tinham viajado acompanhados.

Quase 45% deles estavam viajando ou viajaram acompanhados pela família, e quase 20% com os amigos.

A maioria dos entrevistados (96%) disse que não tinha recebido qualquer assistência em sua jornada.

Viagem



A maioria dos entrevistados que chegam ao Brasil provém dos estados de Anzoátegui (30,8%), Bolívar (18,1%) e Monagas (17,8%). O Distrito Federal está localizado em quarto lugar com 7,1%. Da mesma forma, a maioria dos entrevistados chegou ao Brasil em 2018.

Ano de viagem	%
2018	63,13%
2017	31,30%
2016	4,24%
2015	1,06%
2014	0,27%

Países de destino

Nas entrevistas realizadas nos bairros, 90% dos entrevistados exprimiram a intenção de permanecer no Brasil; 4% indicou ter como destino final o Peru, e em menor escala outros destinos como Argentina, Chile e Uruguai.

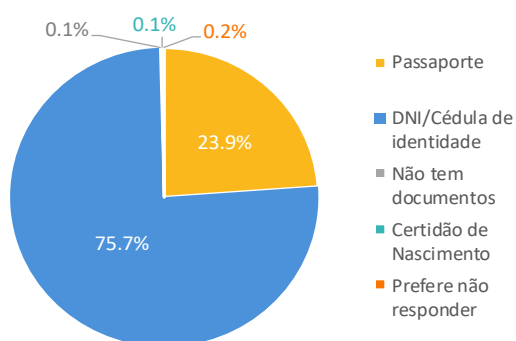
No que diz respeito às entrevistas realizadas nos pontos de trânsito (fronteira e rodoviária), a maioria dos entrevistados indicou o Brasil como seu destino final (77%), Argentina (15%) e, em menor escala, outros países, como Peru, Chile e Uruguai.

Aquelas pessoas que consideraram o Brasil como o destino final responderam que sua intenção é residir em Boa Vista (61%), Manaus (21%), Pacaraima (5%) e outras cidades em menor grau.

Documentação

Quanto ao documento usado para cruzar a fronteira, a maioria relatou fazê-lo com carteira de identidade ou apresentando passaporte. Em menor percentagem, alguns relataram também ter utilizado outro tipo de documento ou não ter apresentado documento algum.

Documentos transfronteiriços



IV. SITUAÇÃO LABORAL

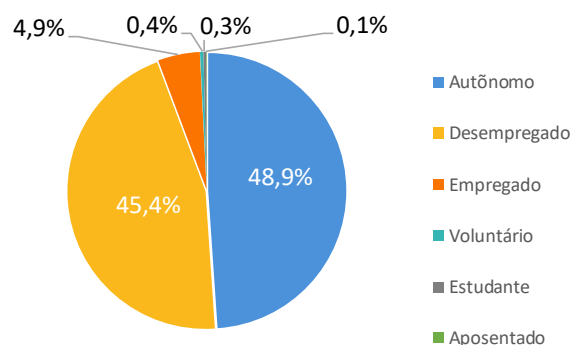
Situação laboral antes de iniciar a viagem

35% dos entrevistados estavam desempregados antes do início da viagem, 34% estavam empregados e 23% eram trabalhadores autônomos.

73,3% recebiam menos do que o salário mínimo, 22,3% entre 1 e 2 salários mínimos e somente 4,4% ganhavam mais de 2 salários mínimos.

Situação laboral no Brasil

Nos bairros de Boa Vista e Pacaraima quase 50% dos entrevistados indicou trabalhar de forma autônoma, 45% disse ser desempregado e quase 5% empregados.



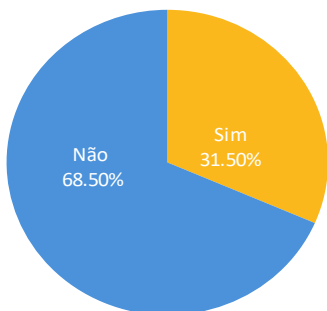
16,2% dos entrevistados indicaram ter realizado ou desempenhado alguma atividade sem receber o pagamento acordado.

V. PROTEÇÃO E SERVIÇOS BÁSICOS

Discriminação e/ou abuso

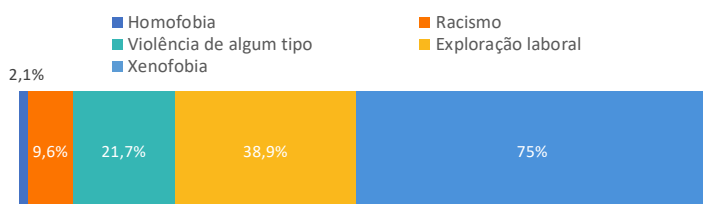
31,5% dos entrevistados indicaram que sabiam de casos de discriminação ou abuso desde que chegaram ao Brasil, sendo 17,9% nos bairros de Boa Vista, 5,7% na Rodoviária de Boa Vista, 4,5% nos bairros de Pacaraima e 3,5% em Fronteira Pacaraima.

Conhecimento de Discriminação e/ou abuso



Entre as causas mais recorrentes, estavam a xenofobia com 75%, exploração laboral com 38,9% e algum tipo de violência 21,7%. Os entrevistados podiam indicar mais do que uma opção.

Causas de Discriminação e/ou abuso

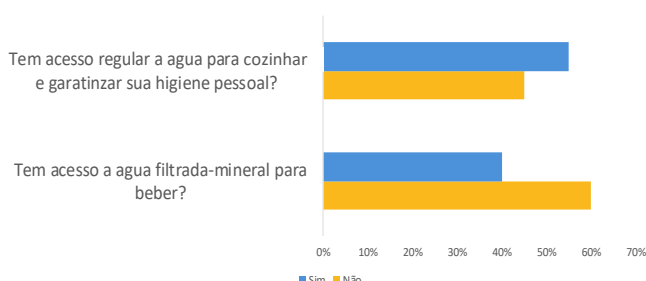


Serviços básicos, saúde e higiene

Cerca de 70% da população entrevistada declarou ter acesso aos serviços de saúde.



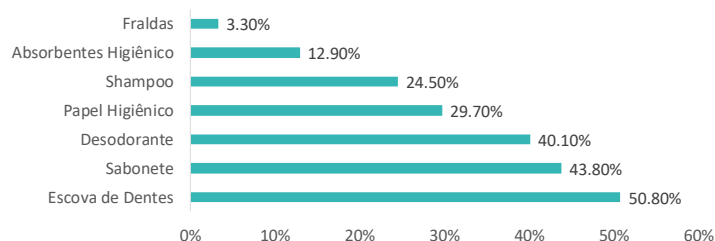
60% da população entrevistada afirmou que não tinha acesso a água mineral filtrada para beber, e 45% não tinha acesso regular a água para cozinhar e para garantir sua higiene pessoal.



Acesso a itens de higiene

Ao analisar o acesso aos elementos mais básicos de higiene dos entrevistados e das crianças ou adolescentes que os acompanham, existe uma grande falta de acesso a fraldas

e absorventes higiênicos, a shampoo e papel higiênico. Os entrevistados indicaram ter acesso a esses elementos nas seguintes proporções:



Segurança alimentar

Em relação ao acesso aos alimentos, 77% dos entrevistados que se encontram nos bairros relataram ter acesso a alimentos, enquanto entre aqueles que estão em trânsito apenas 52% declararam ter acesso a alimentos (fronteira em Pacaraima ou Rodoviária em Boa Vista).

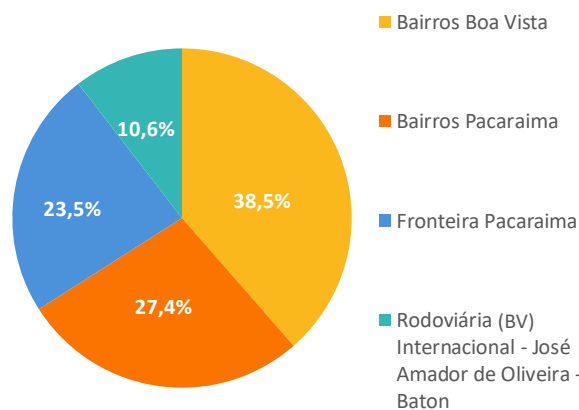
VI. CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Dos 425 entrevistados que estão com seus filhos menores de 18 anos ou que estão acompanhando ou são responsáveis por algum menor de idade, foi possível coletar informações relacionadas a 726 crianças e adolescentes.

Nos bairros de Boa Vista e Pacaraima, a informação foi obtida de 479 crianças e adolescentes (280 e 199 respectivamente), na fronteira de Pacaraima de 171 crianças e adolescentes, e 76 na Rodoviária de Boa Vista.

224 entrevistados relataram que acompanhavam crianças e adolescentes que não eram seus filhos.

Crianças e Adolescentes por ponto de levantamento



Saúde

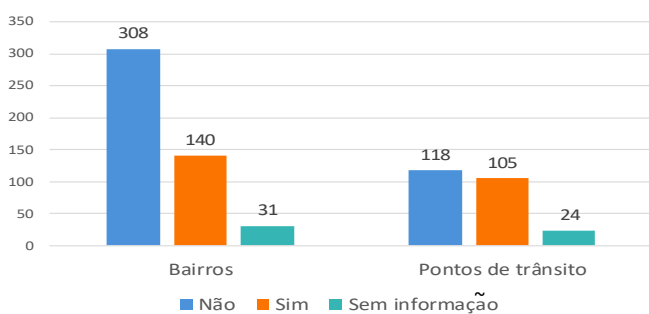
Em relação às medidas preventivas de saúde, **a maioria das crianças e adolescente (87,1%) estavam com as vacinas atualizadas**. 28% das pessoas menores de 18 anos tiveram diarreia no último mês. Foram registrados 24 casos de crianças e adolescentes com alguma doença crônica, dos quais 62,5% recebiam tratamento. Metade destes casos (12) foram registrados nos bairros de Boa Vista e Pacaraima, onde 5 casos de asma foram identificados.

Educação

Do total de crianças e adolescentes, 63,5% não frequenta a escola. As razões para a ausência escolar incluem falta de vagas, distância e custos.

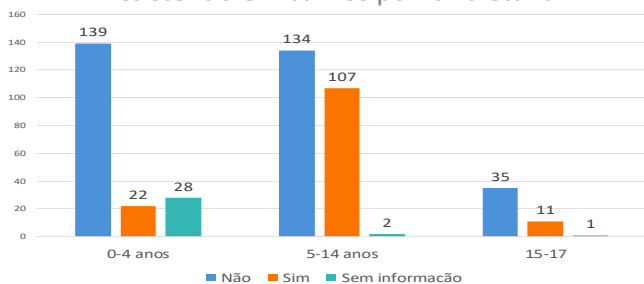
Esta questão deve diferenciar-se entre as crianças e adolescentes que recentemente entraram no Brasil daqueles que estão assentados nos bairros de Roraima.

Comparecimento à escola

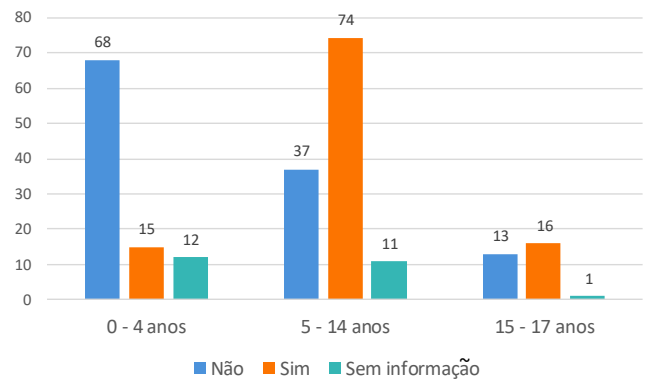


De qualquer forma, parte do não comparecimento pode justificar-se pela idade das crianças. Assim, a distribuição por faixa etária produz resultados mais relevantes. Nos bairros, mais da metade (59%) das crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos de idade não frequenta a escola. A porcentagem para esta categoria é maior na faixa etária de 15 a 17 anos, onde 76% não frequenta a escola.

Assistência em bairros por faixa etária

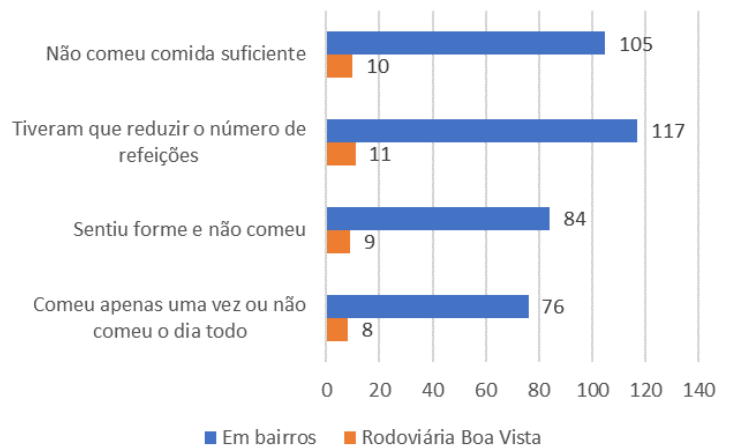


Assistência em pontos de trânsito por faixa etária



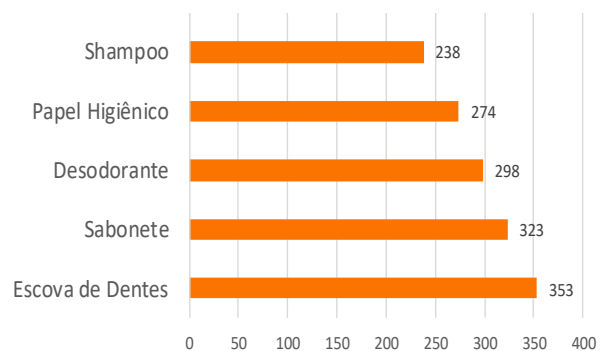
Segurança alimentar

Em relação aos alimentos foi perguntado se, desde que chegaram ao Brasil, em algum momento uma criança ou adolescente sob sua responsabilidade:



Acesso aos elementos de higiene

Analisando o acesso aos elementos mais básicos de higiene, os 425 entrevistados que tinham crianças e adolescentes sob sua responsabilidade indicaram ter acesso aos seguintes itens:



Fatores de risco

A seguir estão alguns dos resultados encontrados para identificar situações de exploração, abuso e outros tipos de maus-tratos que as crianças podem ter sofrido. Estas questões foram feitas para as 425 pessoas responsáveis por crianças e adolescentes. Os resultados podem não revelar os casos em que a pessoa responsável é a mesma que exerce a exploração.

Desde que chegaram ao Brasil, 16 dos entrevistados responderam que, em algum momento, uma criança ou adolescente sob sua responsabilidade trabalhou ou fez algum tipo de atividade esperando obter algum tipo de pagamento.

O tipo principal de atividade que as crianças e adolescentes realizaram no Brasil era como ajudante de alvenaria, jardinagem e cozinha (37,5%). Eles também desenvolveram atividades como vendedores ambulantes (18,8%), tarefas de limpeza (18,8%), mecânica (18,8%), entre outras.

Quanto à exploração laboral, foi perguntado se desde que chegaram ao Brasil, em algum momento, uma criança ou adolescente sob sua responsabilidade trabalhou ou exerceu algum tipo de atividade sem receber o pagamento esperado, 6 respostas positivas foram registradas. E 1 resposta positiva foi registrada à pergunta “Forçado a trabalhar ou realizar outras atividades contra sua vontade”. Estes resultados correspondem aos bairros e não foram relatados casos em pontos de trânsito.

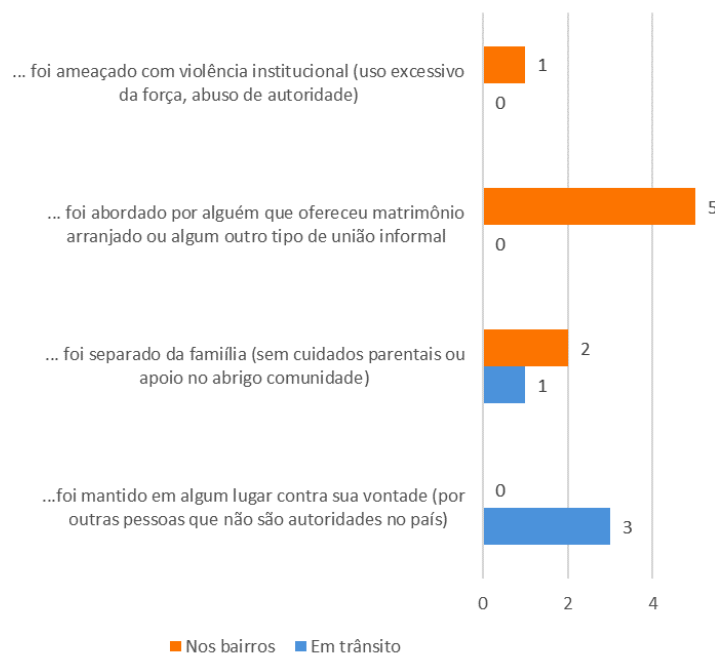
Os responsáveis por crianças e adolescentes foram questionados se tinham sido obrigados ou recebido, a qualquer momento, algum dinheiro ou outros benefícios em troca de doar: sangue, 2 respostas positivas; outras partes do corpo, 3 respostas positivas e órgãos, 2 respostas positivas. Estes resultados correspondem aos inquéritos nos bairros, não foram relatados casos em pontos de trânsito.

Discriminação

Ao perguntar aos 425 responsáveis por uma criança ou um adolescente se o mesmo foi vítima de xenofobia, intolerância ou outros atos discriminatórios, foram registradas 45 respostas positivas por razões de nacionalidade (33), de situação econômica (3), de raça ou etnia (2) e de idade (2).

Riscos de violência e abuso

Foram registradas as seguintes respostas positivas quando perguntado, “desde que chegaram ao Brasil, em algum momento uma criança ou adolescente sob sua responsabilidade”:



Em casos de risco de violência sexual, à pergunta "Desde que chegou ao Brasil, você já conheceu uma criança ou adolescente que estava em risco de violência sexual?" foram obtidas 14 respostas positivas.

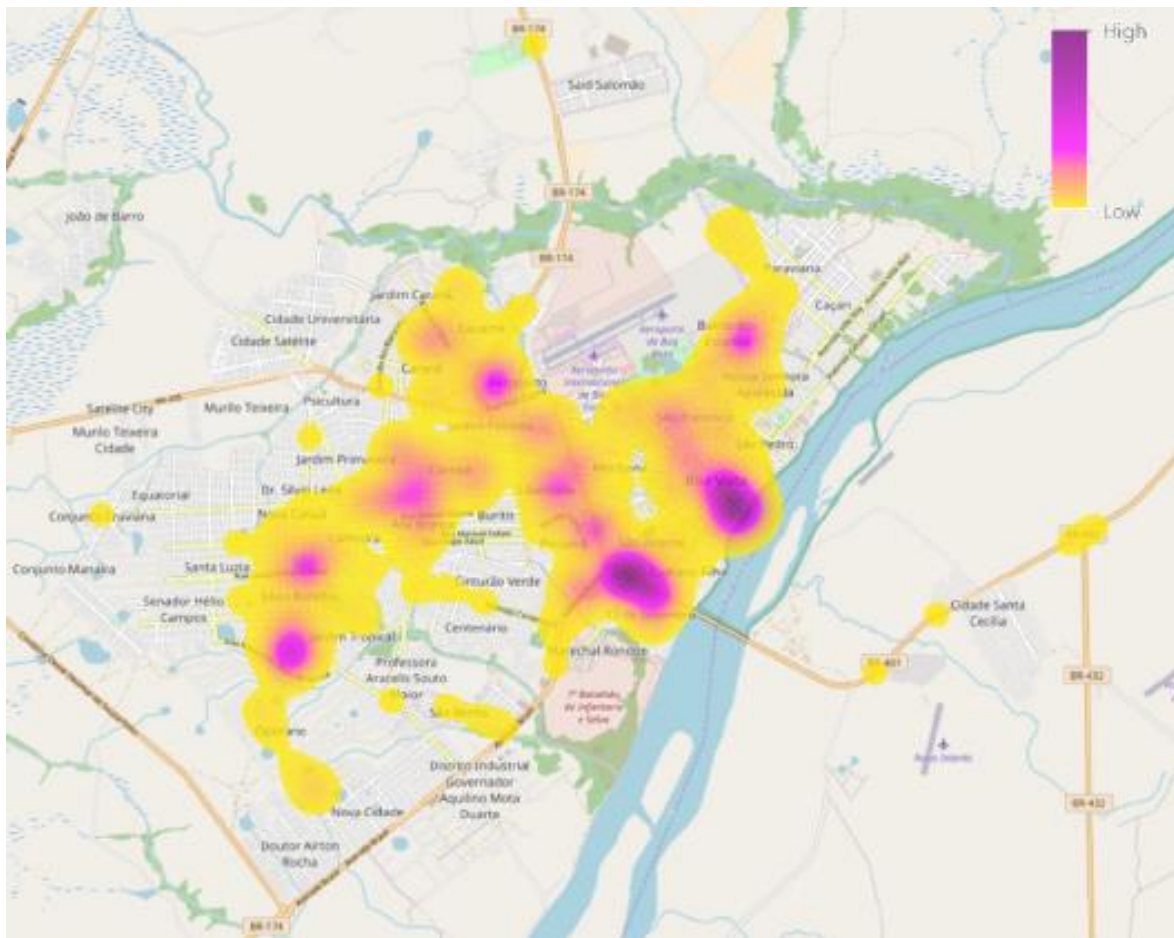
Nos bairros de Boa Vista e Pacaraima foram registradas 11 respostas positivas para a pergunta se uma criança ou adolescente sob sua responsabilidade foi ameaçada com violência física. Nestes casos, eles eram majoritariamente cometidos por estranhos (4), pela família (3), por conhecidos (3) e um caso (1) sem informações fornecidas.

Documentação e informação

Dos 425 responsáveis por uma criança ou um adolescente, 18 responderam que têm um menor de 18 anos sob sua responsabilidade sem carteira de identidade ou certidão de nascimento, **correspondendo a 35 crianças e adolescentes sem documentação.**

Do número total de entrevistados, 12% das pessoas responderam ter conhecimento de seus direitos como migrante ou refugiado e 6% dos direitos das crianças e adolescentes imigrantes no Brasil.

ANEXO - MAPA DAS ENTREVISTAS EM BOA VISTA



DISCLAIMER

Todos os direitos reservados. Para citar, parafrasear ou reproduzir de alguma maneira a informação apresentada neste documento, deve-se citar a fonte: Organização Internacional para Migrações - OIM (2018), Displacement Tracking Matrix (DTM), disponível em: <https://www.globaldtm.info>

ESTA ATIVIDADE FOI FINANCIADA POR:



Contato:

Organização Internacional para as Migrações (OIM)

Brasília, Brasil

E-mail: iombrazil@iom.int

www.facebook.com/OIMBrasil

@OIMBrasil